

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA**

**DISCIPLINAS –2019.2**

**HIS 2114 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual**

**Tema: Civilização e violência**

**Prof. Marcelo Gantus Jasmin e Pedro Villas-Bôas**

**2ª: 16h – 19h      Créditos: 3**

**Ementa**

O curso pretende discutir a crise das concepções iluministas de civilização que supunham a possibilidade, num horizonte de futuro civilizado, do fim da violência como forma privilegiada de resolução de conflitos. Traz como temas privilegiados: a) Iluminismo e a crença na civilização como fim da violência: de Hobbes a Kant. B) A crítica do progresso e o namoro vanguardista com a violência: das vanguardas do fim do XIX e do início do XX. c) O espanto da guerra e a pergunta pela civilização: Freud, Junger, Elias. Pretende-se analisar como, num período que se estende às primeiras décadas do século XX, a descrença no progresso da sociedade ocidental produziu teorias alternativas à noção tradicional de civilização.

**Bibliografia Principal**

- EKSTEINS, Modris (1989). *A sacração da primavera. A Grande Guerra e o nascimento da era moderna*. Trad. Rosaura Eichenberg. Rio de Janeiro, Rocco, 1992.
- ELIAS, Norbert (1939). *O processo civilizador*. 2 volumes. Trad. Ruy Jungmann. 2ª. ed., Rio de Janeiro, Zahar, 2011.
- FREUD, Sigmund (1930). O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936). *Obras Completas*, vol. 16. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- JÜNGER, Ernst (1931-1933). *El mundo transformado. El instante peligroso*. Valencia, Pre-Textos, 2005.
- KOSELLECK, Reinhart (1977). "A semântica histórico-política dos conceitos antitéticos assimétricos". In: *Futuro pasado*. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro, Contraponto; PUC-Rio, 2006, pp.191-232.

## **HIS 2116 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual**

**Tema: Representações espaciais, experiências temporais e construção das nações na Ibero-América no século XIX**

**Profa. Maria Elisa Noronha de Sá**

**4ª: 13h – 16h      Créditos: 3**

### **Ementa**

O curso tem como principal objetivo estudar, numa perspectiva transnacional e comparada, a construção dos estados nacionais do Brasil, Argentina e Chile, ao longo do século XIX, a partir dos conceitos de *sertão*, *pampa* e *Araucanía*. Nos debates sobre que projetos de Estado e nação seriam implantados, estas representações espaciais serão amplamente mobilizadas como recursos significativos para o reconhecimento daquelas nascentes identidades nacionais e aparecerão recorrentemente relacionadas às ideias de *barbárie* e *civilização*, constituindo-se em um dos temas principais da linguagem política da época. Identificados à ideia de *deserto*, de vazio a ser preenchido, e como espaços que tinham de ser domados, ocupados ou eliminados, aparecem fortemente associados a imagens negativas, como a selvageria, o atraso, a ausência de res-pública, de governo, de ordem, de leis, de população, de educação, de luzes, em oposição ao *litoral*, às cidades, sempre associadas à *civilização*, ao progresso, ao lugar da ordem e carregadas de positividade. Neste contexto, esses conceitos ultrapassam a sua mais óbvia dimensão espacial e aparecem temporalizados, vinculados a um novo tipo de consciência histórica, a uma concepção de tempo histórico linear e do progresso, e carregados de projeções, imaginações, expectativas, valores, relacionados a diferentes temporalidades e experiências temporais.

### **Bibliografia Principal**

HARTOG, François. *Regimes de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Contraponto Editora Ltda, 2006.

\_\_\_\_\_. *Os Estratos do Tempo: estudos sobre a história*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Contraponto Editora Ltda, 2014.

SEBASTIÁN, Javier Fernández y CAPELLÁN DE MIGUEL, Gonzalo (ed.). *Lenguajes, tiempo y modernidad. Ensayos de Historia Conceptual*. Chile: Globo Editores, 2011.

CID, Gabriel. "De la Araucanía a Lima: los usos del concepto "civilización" en la expansión territorial del Estado chileno, 1855-1883", *Estudios Ibero-Americanos*, PUCRS, v. 38, n. 2, p. 265-283, jul./dez. 2012.

RODRÍGUEZ, Fermín. *Un desierto para la nación: la escritura del vacío*. Buenos Aires: Eterna Cadencia Editora, 2010.

SÁ, Maria Elisa Noronha de. *Civilização e barbárie. A construção da ideia de nação: Brasil e Argentina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

\_\_\_\_\_. "O sertão: território da imaginação social do Brasil" in: BOTELHO, André e STARLING, Heloísa (Orgs.) *República e Democracia: impasses do Brasil contemporâneo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

STAROBINSKI, Jean. *As máscaras da civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ZEA, Leopoldo. *Discurso desde a marginalização e a barbárie; seguido de A filosofia latino-americana como filosofia pura e simplesmente*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

## **HIS 2117 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual**

**Tema: O Requestionamento da mimesis**

**Prof. Luiz de França Costa Lima Filho**

**5ª: 16h– 19h      Créditos:3**

### **Ementa**

Desde 1980, com Mimesis e modernidade, o responsável pelo curso tem-se dedicado a questionar a concepção da mimesis entendida, a partir de Horácio, como imitativo. O curso tratará de mostrar a razão de seu multissecular entendimento habitual, bem como por que já não é possível aceitá-la.

### **Bibliografia Principal**

ARISTÓTELES. *Poética*, trad. de Pinheiro, P., Editora 34, São Paulo, 2015

COSTA LIMA, L. *Os Eixos da linguagem*, Iluminuras, São Paulo, 2015

COSTA LIMA, L. *Mimesis e arredores*, Curitiba, Editora CRV, 2017

COSTA LIMA, L. *O Insistente inacabado*, Recife, CEPE, 2018

HANSEN, J. A. "Ler & ver: pressupostos da representação colonial", in *Agudezas Seiscentistas e outros ensaios*, São Paulo, EDUSP, 2019

MELBERG, Arne. "Plato's mimesis", in *Theories of mimesis*, Cambridge U. P., 1995

## **HIS 2149 – Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais**

**Tema: Sobre o conceito de agência: diálogos entre a Antropologia e a História Social**

**Profa. Crislayne Gloss Marão Alfagali**

**3ª: 16h– 19h      Créditos:3**

### **Ementa**

A discussões sobre agência e estrutura conformam um dos grandes problemas teórico-metodológicos que as Ciências Humanas, de forma geral, têm de enfrentar. Considerando as inovações historiográficas pelas quais a História Social passou nas décadas de 1970 e 1980, e, trazendo as contribuições dos estudos subalternos, culturais e pós-coloniais (final dos anos 1990), o curso analisará como os historiadores, por meio de diálogos e aproximações com a Antropologia, têm lidado com a dimensão antropológica da história “vista de baixo” que querem escrever. Dito de outro modo, é um desafio para muitos professores e discentes do Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura analisar identidades, culturas, incorporações, relações interétnicas e sociais, e práticas políticas de grupos que se pretendiam subalternos. Por isso, é importante apreender o repertório teórico e as ferramentas metodológicas que têm sido elaboradas em conjunto, por historiadores e antropólogos, para reconhecer códigos culturais, percepções, lógicas cognitivas e vivências construídas e modificadas na dinâmica das relações sociais dos que foram classificados em categorias estanques de subalternidade (tais como trabalhadores, escravizados, libertos, indígenas, africanos, mulheres).

### **Bibliografia Principal**

- ANDERSON, Perry. *Teoria, política e história: um debate com E. P. Thompson*. Campinas: Unicamp, 2018.
- BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.
- COSTA, Emília Viotti da. *A dialética invertida e outros ensaios*. São Paulo: Editora da UNESP, 2014.
- DUSSEL, Enrique. “Europa, modernidad y eurocentrismo”, em LANDER, Edgardo (coord.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2000.
- SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. THOMPSON, E. P. *A Miséria da Teoria ou um planetário de erros (uma crítica ao pensamento de Althusser)*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

## **HIS 2115 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual**

**Tema: Iluminismo: teoria e historiografia**

**Prof. João de Azevedo e Dias Duarte**

**2ª: 13h– 16h**

**Créditos: 3**

### **Ementa**

Haja vista o recente retorno da questão sobre o sentido do Iluminismo – num contexto de ceticismo em relação ao progresso técnico, de ressurgência da religião na vida pública e da ascensão de líderes populistas autoritários que, amparados por novas mídias digitais, ameaçam as instituições democráticas –, esta disciplina procura discutir a formação do conceito de Iluminismo no século XX. Assumindo um lugar central em uma narrativa de emergência da modernidade como ruptura radical com um passado de fanatismo e tirania, o Iluminismo costuma ser concebido como um programa filosófico secular, racionalista, igualitário e democrático de emancipação humana. Como foi construída essa visão? Quais foram seus questionamentos? Até que ponto ela continua viva como um passado útil? Tendo essas questões como horizonte da reflexão, o curso irá abordar o conceito de Iluminismo a partir da leitura – uma leitura atenta aos nexos teóricos, históricos e historiográficos envolvidos – de um conjunto seletivo de trabalhos que contribuíram tanto para a sua conformação quanto para o seu questionamento, desde a década de 1930 até o final do século XX.

### **Bibliografia Principal**

ADORNO, THEODOR & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

CASSIRER, Ernst. *A Filosofia do Iluminismo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

FOUCAULT, Michel. "O que são as Luzes?" In *Ditos e Escritos II*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HAZARD, Paul. *A crise da consciência europeia: 1680-1715*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: EDUERJ; Contraponto, 1999.

## **HIS 2130 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura**

**Tema: Monumento e monumentalidade na crise do modernismo**

**Prof. Sérgio Bruno Guimarães Martins**

**3ª: 13h– 16h**

**Créditos:3**

### **Ementa**

Ao longo do modernismo, o monumento foi simultaneamente perdendo sua centralidade no universo da escultura e sofrendo reinvenções que eventualmente o articularam a novos vocabulários formais – vide, por exemplo, a vanguarda soviética. A transformação das relações entre espaço e memória nas cidades modernas teve papel fundamental na desestabilização da categoria. Este curso trabalhará um conjunto de leituras e casos de estudo com o objetivo de reconstituir parte desta história e, sobretudo, de pensar o modo com o qual as neovanguardas do pós-guerra – inclusive do momento de emergência da arte conceitual – chegaram a lançar mão desta categoria tão aparentemente anacrônica.

### **Bibliografia Principal**

AUGÉ, Marc. *Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papius, 1994.

FLAM, Jack (ed.). *The Collected Writings of Robert Smithson*. Berkeley: University of California Press, 1996.

RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos*. Lisboa: Edições 70, 2013.

WISNIK, Guilherme. *Dentro do nevoeiro*. São Paulo: Ubu, 2018.

## **HIS 2131 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura**

**Tema: A História da Arte de Giulio Carlo Argan**

**Prof. Ronaldo Brito Fernandes**

**4ª: 16h– 19h      Créditos:3**

### **Ementa**

O curso empreende uma releitura crítica do historiador italiano, suas premissas hegelianas, marxistas e fenomenológicas (Husserl) e suas leituras daquelas que considera as linguagens determinantes ao longo do renascimento, do barroco, do impressionismo, do cubismo e do construtivismo. Na medida do possível, o curso pretende investigar a contemporaneidade, e os eventuais limites, do historiador de arte talvez o mais influente entre nós desde os anos 1970.

### **Bibliografia Principal**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, Schwarcz, 1992.  
ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anticlássico: o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992  
ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e persuasão: ensaio sobre o barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004  
ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e destino. 1. ed. São Paulo: Ática, 2000.  
ARGAN, Giulio Carlo. Walter Gropius e a Bauhaus. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.  
STUDI in onore di Giulio Carlo Argan. -. Firenze: La Nuova Italia, 1994.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA**  
**HORÁRIOS - DISCIPLINAS - 2019.2**  
**MESTRADO E DOUTORADO**

Horários	2ª feiras	3ª feiras	4ª feiras	5ª feiras	6ª feiras
13:00hs/16:00hs	<p><b>ELETIVA</b></p> <p><b>HIS 2115</b> - Seminários especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual.</p> <p>Prof. João de Azevedo e Dias Duarte</p> <p><b>SEM SALA Turma: 2KA</b></p>	<p><b>ELETIVA</b></p> <p><b>HIS 2130</b> - Seminários especiais em História da Arte e Arquitetura.</p> <p>Prof. Sérgio Bruno Guimarães Martins</p> <p><b>Sala:F408 Turma: 2KA</b></p>	<p><b>ELETIVA</b></p> <p><b>HIS 2116</b> - Seminários especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual.</p> <p>Prof. Maria Eliza Noronha da Sá</p> <p><b>Sala:F408 Turma: 2KA</b></p>		
16:00hs/19:00hs	<p><b>ELETIVA</b></p> <p><b>HIS 2114</b> - Seminários especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual.</p> <p>Prof. Marcelo Gantus Jasmin</p> <p><b>Sala:F408 Turma: 2KA</b></p>	<p><b>ELETIVA</b></p> <p><b>HIS 2114</b> - Seminários especiais em Experiências e Conexões Culturais.</p> <p>Prof. Crislayne Gloss Marão Alfagali</p> <p><b>Sala:F408 Turma: 2KA</b></p>	<p><b>ELETIVA</b></p> <p><b>HIS 2131</b> - Seminários especiais em História da Arte e Arquitetura.</p> <p>Prof. Ronaldo Brito Fernandes</p> <p><b>Sala:F408 Turma: 2KA</b></p>	<p><b>ELETIVA</b></p> <p><b>HIS 2117</b> - Seminários especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual.</p> <p>Prof. Luiz de França Costa Lima Filho</p> <p><b>Sala:F408 Turma: 2KA</b></p>	

### **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Sem Horário Fixo - SHF)**

**HIS 2166 – Seminário de Dissertação I (2º período – Mestrado) – Profa. Maria Elisa Noronha de Sá**

**HIS 2168 – Exame de Qualificação - 0 cr - (3º, 4º e 5º períodos – Doutorado) – Prof. João de Azevedo e Dias Duarte**

**HIS 2169 – Seminário de Tese I - (2º período – Doutorado) – Prof. Sérgio Bruno Guimarães Martins**

**HIS 2171 – Seminário de Tese III (4º período – Doutorado) – Prof. Luiz da França Costa Lima Filho**

**HIS 2173 – Seminário de Tese V (6º período - Doutorado) – Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**

**HIS 3000 – Dissertação de Mestrado (3º e 4º períodos – Mestrado) – Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**

**HIS 3001 – Tese de Doutorado (4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos – Doutorado) – Prof. Luiz da França Costa Lima de Sá**

**HIS 3200 – Estágio Docência na Graduação (Bolsista/CAPES – 2º período) – Profa. Maria Elisa Noronha de Sá**

**HIS 3210 – Estágio Docência na Graduação (Bolsista/CAPES – 2º período – Doutorado) – Prof. Sérgio Bruno Guimarães Martins**

**HIS 3220 – Estágio Docência na Graduação (Bolsista/CAPES – 4º período – Doutorado) – Prof. João de Azevedo e Dias Duarte**

**Coordenador: Prof. Diego Antonio Galeano**

**Coordenador Adjunto: Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**

**E-mail: [pghis@puc-rio.br](mailto:pghis@puc-rio.br)**

**Secretária: Edna Maria de Lima Timbó**

**Telefones: (xx21) 3527-1100 / 3527-1101 – Tel FAX: (xx21) 3527-1608**